

# OMNIA SAÚDE

Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI)  
[www.fai.com.br](http://www.fai.com.br)

MORENO, Bruno Stramandinoli; ALVAREZ, Cristiane Arieta. Simpósio como ferramenta didático-metodológica para o ensino interdisciplinar na formação profissional da área de saúde. *Omnia Saúde*, v.10, n.1, p.46-56, 2013.

ISSN versão Online 2236-188X  
ISSN versão Impressa 1806-6763

Recebido em: 15/07/2013  
Revisado em: 20/10/2013  
Aceito em: 17/12/2013

## **SIMPÓSIO COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA PARA O ENSINO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE**

## **SYMPOSIUM AS DIDACTIC-METHODOLOGICAL TOOL FOR INTERDISCIPLINARY TEACHING IN VOCATIONAL TRAINING IN THE HEALTH FIELD**

**Bruno Stramandinoli Moreno**

Mestre em Ciências da Motricidade (UNESP)  
Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho (UEL)

**Cristiane Arieta Alvarez**

Mestre em Zootecnia (UEM)  
Especialista em Morfofisiologia Humana (UEM)

### **RESUMO**

O presente trabalho foca-se na descrição de uma proposta didático-metodológica que, balizada pelo conceito da interdisciplinaridade, fomenta a vivência de práticas e experiências que possibilitem a construção de uma perspectiva profissional para além da especialização dos saberes, outrossim, para desenvolver competências (habilidades, conhecimentos, técnicas... ou qualquer outro nomenclatura possível) que dêem conta de instrumentalizar o futuro profissional no que cabe uma postura crítica acerca de sua atuação.

**Palavras-chave:** Simpósio, Ensino, Saúde, Psicologia, Fisiologia

### **ABSTRACT**

This paper focuses on the description of a didactic-methodological proposal, guided by the concept of interdisciplinarity, fosters the experience of practice and experience to enable the construction of a professional perspective beyond the specialization of knowledge, instead, to develop skills (skills, knowledge, skills ... or any other naming possible) that take account of controlling the professional future lies in a critical analysis of its performance.

**Keywords:** Symposium, Teaching, Health, Psychology, Physiology

## INTRODUÇÃO

Ao se iniciar uma discussão sobre o processo formacional, em qualquer profissão, faz-se necessário, mesmo que *a posteriori*, a possibilidade de sua prática acontecer permeada pelo conceito da interdisciplinaridade. Ou seja, as intervenções profissionais no âmbito da saúde perpassam/são perpassadas pelos preceitos de várias áreas do conhecimento que se focam num objeto de intervenção comum. Cada qual “*no seu quadrado*” este, *trabalho coletivo*, implica um processo educativo, por parte de seus especialistas, diferenciado, que contemple esta demanda.

Assim como qualquer prática social a educação no contexto da saúde, está engendrada junto aos processos de desenvolvimento sócio-econômico e científico-tecnológico, bem como, histórico-sociais envoltos ao que se concebe a contemporaneidade. Uma maior busca por profissionais que atendam a demandadas competências (requisitos mínimos para a inserção no mundo do trabalho, competitivo e exigente). Na área da saúde, não é incomum ouvir-se o discurso pela necessidade do desenvolvimento de competências profissionais tais como: trabalho em equipe, empatia, capacidade de liderança, postura crítico-reflexiva, compromisso ético, entre outras.

Tal prisma impacta diretamente os aparelhos formadores, sob risco de seus egressos não se conquistem uma condição atraente ao mercado e, conseqüentemente, não estejam qualificados a trabalhar no que denomina visão interdisciplinar de atuação.

Fica evidente que as agências formadoras, mesmo as da área da saúde, preconizam suas discussões que transitem por aspectos éticos, de cidadania, sem negligenciar que estas formações estão imersas num contexto globalizado e interpelado por nuances sócio-econômicas de atuação profissional.

De Sordi e Bagnato (1996) apontam este tipo de formação como um avanço na área, entretanto, só será efetivo se mostrar como corolário de rupturas tais como: a alteração das concepções da tríade Homem–Sociedade–Educação, as quais originam paradigmas capazes de orientar práticas profissionais *interdisciplinares*, e; redimensionamento do trabalho pedagógico visando acelerar as mudanças teórico-filosóficas articuladas de modo a dar mais materialidade à relação discurso-ação.

O presente trabalho foca-se na descrição de uma proposta didático-metodológica que, balizada pelo conceito da interdisciplinaridade, fomenta a vivência de práticas e experiências que possibilitem a construção de uma perspectiva profissional para além da especialização dos saberes, outrossim, para desenvolver competências (habilidades, conhecimentos, técnicas... ou qualquer outro nomenclatura possível) que dêem conta de instrumentalizar o futuro profissional no que cabe uma postura crítica acerca de sua atuação.

### **A formação profissional na área da Saúde e as demandas relacionadas**

A prática na formação para profissionais na área da Saúde tem sido repensada e revista, de modo a responder aos novos rumos de atuação. Assim, faz-se necessário a proposição de discussões que abarquem pressupostos básicos da cidadania, que devem

reger a ética das relações humanas do ensino e da práxis dos futuros profissionais. Sem ignorar o fato de que toda formação profissional mantém estreita dependência com o contexto do trabalho e da especificidade da área, acabando por submeter-se, ainda que parcialmente, às exigências do mercado, parece basal entender ou analisar as demandas oriundas deste âmbito.

Pensar qualquer processo educativo, nesta perspectiva, necessita de um delineamento que permita definir a área da Saúde como um campo de práticas que acontece ao nível sócio-relacional, geralmente, estabelecidas por seus profissionais, entre si, com a instituição e, sobretudo com o usuário, no desenvolvimento cotidiano de suas atividades (L'ABBATE, 1994).

Nesta toada, a prática didático-pedagógica, na visão de L'Abbate (1994), precisa considerar algumas premissas iniciais:

Inicialmente, quanto aos serviços de saúde, há que se refletir sobre a atuação dos atores sociais (sujeitos/usuários) no que tange o momento relacional, haja vista num simples atendimento na saúde estão envolvidos duas ou mais pessoas;

Por conseguinte, tais relações, provavelmente, estão envoltas à atual crise do setor saúde, o que tensiona as interações;

Ao passo que qualquer processo formativo irá buscar um aperfeiçoamento tanto das relações interpessoais, quanto no aspecto técnico-profissional, enfim de qualquer problema advindo da convivência humana, em qualquer situação na qual ela ocorra;

Finalmente, é justamente, nos processos formacionais, que os instrumentos adequados para o desenvolvimento deste tipo de aperfeiçoamento, precisam ser acessíveis, para apreendê-los e desenvolver o domínio de sua utilização.

Portanto, a autora delimita algumas necessidades ligadas à formação de profissionais da área da Saúde. São elas: a instrumentalização em técnicas didático-pedagógicas, e o desenvolvimento do papel profissional.

A busca dessa capacitação, na perspectiva da autora, surge da necessidade do trabalhar em grupo e/ou, pelo menos, do contato com o usuário nos atendimentos mais individualizados. Na formação, a expectativa perpassa na possibilidade de apropriar-se de técnicas em trabalho de grupo e de educação em saúde (que constituem elementos curriculares, na maioria das formações da área), de modo muito reivindicado.

Alguns princípios orientam a prática pedagógica neste foco. Elementos este que salientam uma prática que se evidenciará no ditame das atuações profissionais dos indivíduos em formação, um fundamento norteador. Os profissionais/alunos devem sentir-se o tempo todo sujeitos do processo educativo e, da mesma maneira, aprender a considerar sujeitos o usuário e os outros profissionais. Como sujeito, entende-se uma

pessoa em busca de autonomia, disposta a correr riscos, a abrir-se ao novo, ao desconhecido, e na perspectiva de ser alguém que vive numa sociedade determinada, capaz de perceber seu papel nos âmbitos pessoal, profissional e social diante dos desafios colocados a cada momento.

### **Aspectos concernentes à prática pedagógica no âmbito da saúde**

Com vistas à propiciar uma formação no âmbito da saúde de profissionais críticos já permeia a os discursos e propostas dos que estão envolvidos nesta intenta. Nesta toada, o que vai determinar se tal empreitada terá um tom progressista, crítico-reflexivo ou conservador e tecnicista, na visão de De Sordi e Bagnato (1998), é sua perspectiva do que entende e faz sobre a educação.

Na concepção de Novoa (1991), ao buscar propiciar da construção do saber, por parte do indivíduo, as instituições formadoras precisam se atentar à necessidade do “ato reflexivo” ser estimulado, fomentando a interação do indivíduo com a realidade a qual esteja inserido, por meio do desenvolvimento de novas competências tais como: capacidade de observação, análise, crítica, autonomia de pensar e de idéias; sempre no intuito de ampliação dos horizontes.

Se a prática educativa, vista aqui, em sua função de mediadora de atuação social global (pessoal e profissional), busca, justamente, propiciar uma apropriação do saber (produzido, sistematizado) por parte do aluno, e assim, transcender este saber de modo que o torne significativo, e com sua prática profissional futura, atue como instrumento de construção e vivência de cidadania.

### **Interdisciplinaridade na formação: aspectos da área da saúde**

O conceito de interdisciplinaridade que remonta a década de 60 do século XX começou a enfatizar a necessidade de transcender e atravessar o conhecimento fragmentado, ou seja, articulá-los aspirando sua condição para além de unidade do saber (VILELA e MENDES, 2003).

Nesta perspectiva as autoras elencam aspecto sócio-histórico do conceito. Um marco significativo é o advento da Modernidade, (que nos remonta aos meados do século XVII). O que caracteriza este evento é o *processo de desintegração da unidade do saber*. Época com destacada purulência cultural. Um dos pensamentos predominantes foi o discurso erigido por Descartes, que priorizou a fragmentação do saber, de modo à ata demanda o movimento industrial da época, que necessitava de especialistas para *resolver* situações específicas de seus processos de produção e comercialização. Aqui já no século XIX, tem-se a consolidação das *especializações*.

Nesta toada, há que se ressaltar a característica responsiva do fenômeno *interdisciplinaridade*. Pois, este conceito configura-se mais como uma resposta ao exagero das especializações conduz a uma “*patologia geral do saber*” (VILELA e MENDES, 2003, p.528). A interação entre especialidades que fomenta a reciprocidade, a mutualidade, pressupondo uma atitude além da ortodoxia fragmentária. Condições como desenvolvimento da sensibilidade e do sentido de criação/imaginação são pré-

requisitos para efetivação da interdisciplinaridade. São estas delimitações prévias que possibilitam a construção de novos postulados que questionem o saber, o homem e a sociedade em que estes se inserem. Por conseguinte, o efeito produzido tem ações de profissionais que aproximam, comparam, relacionam e integram os conhecimentos.

Tendo em vista o destacado por Guareschi et al (2009) um trabalho de ordem multidisciplinar promove a integralidade da formação profissional, desse modo, representa muito mais do que a soma de olhares especializados e efetiva-se somente pela composição de um trabalho em equipes. A construção de uma proposta como essa exige a desconstrução das barreiras das especificidades das áreas do conhecimento e o rompimento das fronteiras identitárias. A apropriação de outros saberes sobre a prática possibilita uma atuação mais rica e segura. Isso pode ser entendido como uma estratégia para melhorar a formação profissional.

Atividades pedagógicas no processo formativo precisam se basear no conceito da interdisciplinaridade, como formador estruturante, haja vista os conhecimentos e procedimentos concernentes a cada unidade mais global, de modo que se articulam e possibilitam o enriquecimento das áreas de conhecimento, no que tange método e perspectiva de atuação. Todas as ações que primem por esta postura visam à superação da dicotomia entre teoria e prática (VILELA e MENDES, 2003).

Como aponta Fazenda (1991) a interdisciplinaridade vivida no âmbito formacional configura-se diferentemente da estruturação de seus conhecimentos em relação aos saberes pertencentes à ciência. Isto se deve ao fato de que no que concerne contexto educacional, suas noções, finalidades, habilidades, competências e procedimentos focam-se em fomentar, acima de tudo, o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração.

No que tange a formação profissional, especificamente tratando, as competências requeridas aspiram formas interventivas demandadas na buscado melhor exercício. Isto, assim se caracteriza, pois tais competências solicitam a conjugação de diferentes saberes/áreas de conhecimento/experiências/ conhecimentos técnicos, utilizados sem uma hierarquização em relação aos profissionais participantes.

A prerrogativa existente para se construir processos educativos, sob esta ótica, é o imprescindível respeito das limitações a eles inerentes. São tais limitações que criam as demarcações das possibilidades que se oportunizam formação profissional diferenciada, evidenciada pelo caráter humano. É esse direcionamento para a saúde é, concomitante, orientada para uma atuação voltada para o ajustamento e a prevenção – por meio de uma ação individual e coletiva, e na melhor das perspectivas, por intermédio de uma equipe de trabalho multiprofissional.

## **METODOLOGIA**

De origem grega a etimologia da palavra *Simpósio* (em grego: *συνπόσιον*, *beber junto*) remonta a uma Grécia Antiga, a uma festa onde se bebia, momento, normalmente realizado após um banquete. Enquanto escravos/empregados realizavam apresentações

artísticas, era neste momento que se travavam os diálogos e conversas intelectuais. Recentemente a esta nomenclatura dotou-se outra designação, que se refere a uma atividade acadêmica, seja uma *conferência*, um *estilo de aula*. Um encontro que um formato ortodoxo de condução, algo que permeia, abertamente, um embate discursivo (ENCICLOPÉDIA BRITANNICA, 2010).

Na concepção de Gomes e Pozzebon (2008) é possível definir simpósio como encontro de pessoas que se organizam para discutir determinado assunto, no qual diversos oradores realizam um debate diante um auditório. Bordenave (2005) entende que esta prática se configura como “uma série de breves apresentações de diversas pessoas sobre diferentes aspectos de um mesmo tema ou problema” (p.163).

Ou ainda:

“É a reunião de palestras e preleções breves apresentada por várias pessoas (duas a cinco) sobre um assunto ou sobre diversos aspectos de um assunto. Possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais, de investigação, amplia experiências sobre um conteúdo específico, desenvolve habilidades de estabelecer relações” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 93).

Moysés (2005) salienta a necessidade se buscar a adoção de novas posturas educacionais que fomentem a criação de espaços em que os alunos se posicionem de forma alternativa. “Ao conceber a experiência de aprendizagem como resultante do processo de interação do estudante com seu ambiente, estamos supondo que ele é um participante ativo no processo de aprendizagem e de construção do conhecimento” (HAIDT, 2004, p. 144). Ou seja, tirá-lo da zona de conforto (MELILO, OJEDA, 2005), provocar uma mudança de perspectiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados cinco Simpósios de Psicofisiologia, onde participaram 173 alunos dos cursos de Enfermagem e Educação Física da Faculdade Integrado de Campo Mourão, estado do Paraná. Estes Simpósios ocorreram nos anos de 2007 (1º), 2008 (2º e 3º) e 2009 (4º e 5º). Os eventos consistiram na exposição sucessiva sobre diferentes aspectos ou fases do desenvolvimento humano – por meio de casos construídos pelos professores a cada ano – de um só assunto, e seus respectivos problemas: a Psicofisiologia.

Os alunos eram divididos em equipes selecionadas de aproximadamente 4-6 pessoas, e que, perante um auditório, e sob a direção de um professor moderador, apresentaram uma proposta de solução dos casos estudados. Eram utilizados, como ferramentas de análise, os conhecimentos da psicologia e da fisiologia, de modo a apontar uma postura mais acertada, possível, como profissional da área de Saúde, no caso dos cursos de Enfermagem e Educação Física.

Os alunos-expositores tinham 20 minutos em sua preleção, frente a uma banca composta de professores, anteriormente elencados junto aos colegiados dos cursos supra-citados, momento quando defendiam sua análise e pontos de vista.

Ao final de cada apresentação (caso), os membros da banca, em cada edição do simpósio, um a um, participavam em forma de perguntas diretas às equipes, a fim de contribuir com resolução e configuração do quadro analítico proposto.

As dúvidas e orientações frente à resolução dos casos aconteciam nas aulas das respectivas disciplinas elencadas para a empreitada (Psicologia da Educação, Fundamentos de Educação Física, Fisiologia Humana e Fundamentos de Filosofia da Enfermagem, Psicologia em Saúde).

Os temas abordados durante os Simpósios estão listados nos quadros abaixo:

<b>I Simpósio Interno Psicofisiologia-2007</b>
Estudo de Caso 1 – Fatores psicológicos e fisiológicos que interferem no desempenho, bem como no bem-estar de um atleta de alto-rendimento.
Estudo de Caso 2 – A agressividade na adolescência – elucidação de fatores psicológicos e fisiológicos na atuação profissional do professor de educação física.
Estudo de Caso 3 – Bases para saúde mental de um atleta de futebol – aspectos fisiológicos e psicológicos.
Estudo de Caso 4 – A relação entre a prática de atividades físico-esportivas e a incidência de ansiedade social – a ação do profissional de educação física.
Estudo de Caso 5 – O funcionamento psico-corporal e a influência dos fatores psicológicos e fisiológicos em casos de ansiedade grave.
Estudo de Caso 6 – A atuação do profissional de educação física frente A pacientes com diabetes.
Estudo de Caso 7 – Fatores psicofisiológicos influentes em caso de agorafobia.
Estudo de Caso 8 – Estratégias de enfrentamento do profissional de Educação Física frente à uma paciente com Ansiedade Social.
Estudo de Caso 9 – A adolescência e seus aspectos psicofisiológicos – perspectivas sobre a atuação profissional do professor de educação física.
Estudo de Caso 10 – Aspectos psicofisiológicos de pacientes com anorexia nervosa.
<b>II Simpósio Interno Psicofisiologia-2008-1º Semestre</b>
Estudo de Caso 1 - Enfermeiro Multifuncional
Estudo de Caso 2 – Suicídio
Estudo de Caso 3 - Diabetes e Preconceito
Estudo de Caso 4 - Homossexual com AIDS
Estudo de Caso 5 – Esquizofrenia
Estudo de Caso 6 - Adolescente Problema
Estudo de Caso 7 - Enfermeira Chefe
<b>III Simpósio Interno Psicofisiologia-2008-2º Semestre</b>
Estudo de Caso 1 – Paciente portador de Esquizofrenia
Estudo de Caso 2 – Adolescente suicida.
Estudo de Caso 3 – Estresse profissional na atuação do enfermeiro
Estudo de Caso 4 – Enfermeira Multifuncional
Estudo de Caso 5 – Adolescente aidético
Estudo de Caso 6 – Agressividade infantil.
Estudo de Caso 7 – Diabetes na fase adulta.



Estudo de Caso 8 – Estratégias de enfrentamento do profissional de Educação Física frente à uma paciente com Ansiedade Social.
Estudo de Caso 9 – A adolescência e seus aspectos psicofisiológicos – perspectivas sobre a atuação profissional do professor de educação física.
Estudo de Caso 10 – Aspectos psicofisiológicos de pacientes com anorexia nervosa.
<b>IV Simpósio Interno Psicofisiologia-2009-1º Semestre</b>
Estudo de Caso 1 – Obesidade
Estudo de Caso 2 – Esquizofrenia
Estudo de Caso 3 – Estresse no trabalho
Estudo de Caso 4 – Transtorno Bipolar
Estudo de Caso 5 – Depressão pós- parto
<b>V Simpósio Interno Psicofisiologia-2009-2º Semestre</b>
Estudo de Caso 1 – Síndrome de Burnout
Estudo de Caso 2 – Esquizofrenia
Estudo de Caso 3 – Alcoolismo
Estudo de Caso 4 – Transtorno Bipolar
Estudo de Caso 5 – Depressão Pós- Parto
Estudo de Caso 6 – Doença de Alzheimer

Por meio deste evento a cada ano, foi oportunizada uma vivência de situações que fomentaram um processo de ensino-aprendizagem diferenciado, de modo que os professores-componentes das bancas, juntamente com os alunos-expositores, construíram propostas de estratégias educacionais que visavam instruir comportamentos adequados e manejar comportamentos inadequados, no que tange a postura e práxis do profissional da saúde.

A partir desta propositura e, tendo como norte o que Sordi e Bagnato (1996), L'Abbate (1994), acerca da formação de profissionais nos domínios da Saúde, bem como, Vilela e Mendes (2003), Novoa (1991) e Fazenda (1991), a respeito de processos educativos com conhecimentos engendrados, na construção de novos conhecimentos (interdisciplinaridade), buscou-se delimitar objetivos, os quais, traçados como meta para a aprendizagem, foram atingidos, pois os eventos:

estimularam o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva com relação à prática profissional;

fomentaram a adoção e intensificação, por parte do alunado, de uma postura de pesquisa para a melhor apresentação dos fatos, bem como pela busca de informações pertinentes, de modo a terem como condição a capacidade de assumir, como fundamento, o posicionamento que julgassem mais acertado para a elucidação do caso;

oportunizaram o exame de problemas complexos que foram desenvolvidos de forma a promover a compreensão geral do posicionamento do profissional de Educação Física e Enfermagem por meio dos conhecimentos da Psicologia e da Fisiologia, como ferramentas de trabalho.

Com o intuito de fornecer subsídios teórico-metodológicos, que instrumentalizassem a ação dos futuros profissionais da saúde, nas áreas da Educação Física e Enfermagem, em especial, foram convidados professores que ministravam disciplinas, as quais, no escopo de suas discussões, servissem de amparo ao pareamento das atitudes e escolhas no âmbito da atuação profissional. Alicerçado na perspectiva de Guareschi et al (2009) a formação em psicologia, quando acessada por outros saberes transcende a simples complementação de saberes; posiciona-se num “intersaber” emergindo a formação de outros significados, não só de um saber psicológico.

Como apontam Ribeiro e Lúcio (2008), as próprias Diretrizes Curriculares, para a formação na área da saúde destacam a necessidade de se habilitar o futuro profissional, a partir de discussões sobre as atuações e a formação necessárias para o complexo campo da saúde. Em consonância com esta perspectiva os Simpósios foram organizados, justamente para promover o desenvolvimento de habilidades e competências no profissional da saúde de maneira mais articulada e que promovesse o debate para solução de problemas, bem como um olhar mais crítico e humanizado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os Simpósios de Psicofisiologia proporcionaram aos alunos uma integração entre as diferentes disciplinas do curso de Enfermagem e Educação Física, e o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva com relação à prática profissional. Os alunos participantes mostraram-se motivados e buscaram resolver os problemas da melhor maneira possível. E a proposta de continuidade dos Simpósios como ferramenta didática pedagógica, foram sugeridos pelos alunos para o próprio desenvolvimento de indivíduos críticos e interessados pela prática profissional.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. Estratégias de ensinagem. In: \_\_\_\_\_. (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville: Univille, 2004.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 2005.

DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA. PARECER CNE/CES/1.314/2001. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Ministério da Educação e Cultura: Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1314.pdf>. Acessado em 15/09/2010.

ENCICLOPÉDIA BRITANNICA. Disponível em: <http://www.britannica.com>. Acesso em 11/08/2010.

FAZENDA, I.C.A. *Práticas Interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1991.

GOMES, P.T.; POZZEBON, P.M.G. Técnicas de dinâmicas de grupo. In: CARVALHO, M.C.M. (org.) *Metodologia científica. Fundamento e técnicas. Construindo o saber*. Rio de Janeiro: Papirus, 2008.

GUARESCHI, N.M.F.; DHEIN, D.; REIS, C.; MACHRY, D.S.; BENNEMANN, T. A formação em Psicologia e o profissional da Saúde para o SUS (Sistema Único de Saúde). *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v.61, n.3, p.35-45, 2009.

Haidt, R.C.C. *Curso de didática geral*. São Paulo: Ática, 2004.

L'ABBATE, S. Educação em saúde: uma nova abordagem. *Cadernos de Saúde Pública*, v10, n.4, p.481-490, 1994.

MELILLO, A.; OJEDA, E.N.S. et al. *Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOYSÉS, L. *O desafio de saber ensinar*. Rio de Janeiro: Papirus, 2005.

NÓVOA, A. (org) *Profissão professor*. Porto: Porto, 1991.

RIBEIRO, S.L.; LÚSIO, C.A. As diretrizes curriculares e a formação do psicólogo para a saúde mental. *Psicologia em Revista*, v.14, n.2, p.203-220, 2008.

SORDI, M.R.L.; BAGNATO, M.H.S. Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, v.6, n.2, p.83-88, 1998.

VILELA, E.M.; MENDES, I.J.M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, v.11, n.4, p.525-531, 2003.